MULTICULTURALISMO: REFLEXÕES SOBRE HIERARQUIA CULTURAL E O PAPEL DA ESCOLA NESTE PROCESSO EDUCATIVO

Adriana Sayuri Takaioshi[1]

Me. Termísia Luiza Rocha (orientadora)

Resumo

O Brasil é um país rico em pluralidade cultural e a mesma colabora para a construção da identidade existente em cada um de nós. Saber lidar com essa diversidade é imprescindível na construção do respeito, da aceitação social e da dignidade humana, pois consideramos que nenhuma cultura é superior ou inferior às demais e sim "diferente". O presente artigo tem como objetivo trabalhar por meio de pedagogia de projetos a temática do "multiculturalismo" voltada para a educação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pedagogia de projetos. Nesse trabalho foram apresentadas duas sugestões de projetos, calcadas numa visão construtivista, na qual o aluno é participante ativo de sua própria aprendizagem e o professor seu mediador, sendo aquele que dará condições para que o aluno se desenvolva da melhor forma possível em aspectos cognitivos, afetivos e emocionais. Devemos levar em consideração que a luta contra a cristalização de estereótipos e hierarquias culturais necessita ser trabalhado não apenas durante o desenvolvimento desses projetos e sim, constantemente no cotidiano da sala de aula e nos ambientes que abrangem o espaço escolar, o que refletirá para além dos muros escolares.

Palavras-chaves: Projetos. Multiculturalismo. Educação.

Abstract

Brazil is a country rich in cultural plurality and it collaborates to build the identity that exists in each one of us. Knowing how to deal with this diversity is essential in the construction of respect, social acceptance and human dignity, considering that no culture is superior or inferior to others, but "different". The present article aims to work through the pedagogy of projects the theme of "multiculturalism" focused on education. The methodology used was the bibliographical research and the pedagogy of projects. In this work two suggestions of projects were presented, based on a constructivist vision, in which the student is an active participant of his own learning and the teacher his mediator, being the one that will allow the student to develop in the best possible way in cognitive aspects, Affective and emotional. We must take into account that the struggle against

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da FUCAMP – Fundação Carmelitana Mário Palmério, Monte Carmelo/MG. E-mail: pequenolirio.paiva@gmail.com.

the crystallization of cultural stereotypes and hierarchies needs to be worked not only during the development of these projects, but constantly in the classroom everyday and in the environments that cover the school space, which will reflect beyond School walls.

Keywords: Projects. Multiculturalism. Education.

Justificativa

Sabemos que a cada dia que passa cresce a necessidade e a preocupação em relação à valorização e respeito à pluralidade e a diversidade cultural não só no ambiente escolar, mas de forma ampla, ou seja, globalmente.

Nesse sentido, compreender o multiculturalismo e seus impactos na prática pedagógica se faz necessário para ampliar o olhar do professor sobre suas ações educacionais, contribuindo assim para que haja uma articulação entre o conhecimento prévio de mundo que o aluno traz consigo e a aprendizagem significativa das diversidades culturais que os cercam, rompendo com os estereótipos e preconceitos que permeiam as possíveis hierarquias culturais presentes no cotidiano escolar.

Não é possível conceituar o multiculturalismo em apenas uma vertente, para Gonçalves (2002):

> Para alguns o multiculturalismo é considerado uma proposta política ingênua e leviana porque parte de uma falsa consciência acerca dos reais problemas culturais. Para outros, ele não é senão um estímulo à fragmentação da vida social, que leva, consequentemente, à desintegração nacional. Entre seus defensores, o consenso é quase impossível. Certos grupos advogam a ideia de que o multiculturalismo deve ser entendido como uma estratégia política de integração social. Embora salientem as virtudes do caráter pluricultural de suas respectivas sociedades, admitem a necessidade de se conservar um núcleo de valores comuns (leiam-se, nacionais), para os quais todos deveriam convergir. Outros, entretanto, contra-atacam os referidos valores, por considerá-los centrados em algum tipo de cultura que se julga superior a outras. Para esses últimos, não haverá política multicultural enquanto houver qualquer forma de etnocentrismo. (GONÇALVES, 2002, p. 14).

Mais do que compreender a constituição de nossas próprias culturas, é necessário saber se colocar no lugar do outro, de modo a colaborar para o estabelecimento de laços fortes de respeito por aquele e por aquilo que é diferente. É o início da construção de valores baseados na

compreensão de ideais que apregoam que ninguém é superior ou inferior a nós. Lutar por esse respeito é uma demonstração do reconhecimento de que carregamos em nós resquícios de outras culturas e estas nos fazem únicos em nossas particularidades e ao mesmo tempo nos tornam membros de uma imensa diversidade cultural social. Santos (1999) enfatiza que:

> Precisamos lutar pelo reconhecimento à diferença, entendida como parte constitutiva da singularidade humana, sem abdicar da igualdade de tratamentos e igualdade de condições, porque "temos o direito a ser iguais quando a diferença nos inferioriza, temos o direito a ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza". (SANTOS, 1999, apud TENÓRIO; GASPARIN, 2009, p. 1164).

Ao colaborar com o desenvolvimento do respeito mútuo perante a diversidade cultural que temos nos espaços escolares, estamos participando ativamente da construção e libertação de hierarquias culturais[2], às quais carregam em seu bojo a certeza de que uma cultura é melhor que a outra. É uma maneira de fortalecer a autoestima das crianças que sofrem com sentimentos de inferioridade e exclusão e também reflexões sobre igualdade e singularidade.

No entanto, não basta somente ter a intenção de trabalhar com o multiculturalismo, o educador precisa saber ouvir os seus alunos, fazer a mediação entre os conceitos culturais que os discentes trazem com eles, de modo a compartilhar experiências vividas, discutir situações, pensamentos, comportamentos e ações.

Parece um trabalho simples, mas não é. Pois reformular conceitos e fazer com que esses novos conceitos entrem em prática social demanda tempo, paciência e perseverança. Nessa perspectiva, Gonçalves (2002), ressalta que:

> o multiculturalismo enquanto movimento de ideias resulta de um tipo de consciência coletiva, para a qual as orientações do agir humano se oporiam a toda forma de "centrismos" culturais, ou seja, de etnocentrismos. Em outros termos, seu ponto de partida é a pluralidade de experiências culturais, que moldam as interações sociais por inteiro. (GONÇALVES, 2002, p. 14).

Seja para romper os centrismos culturais ou explorar as experiências culturais, importa que se leve em consideração a prática pedagógica colocando sempre a criança no centro da

[2] Hierarquia cultural é compreendida neste trabalho como sendo a rotulação do que é bom ou ruim, do que é melhor ou pior baseadas em conceitos discriminatórios e preconceituosos.

aprendizagem, sendo ela, o ponto de partida, não excluindo a realidade em que vive, partindo de atividades que sejam dinâmicas, significativas, reflexivas e vivenciadas de maneira coletiva.

Objetivo Geral

Sugerir dois projetos a serem desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental (4º e 5º anos) com vistas a promover valorização das identidades culturais plurais presentes no âmbito escolar, a fim de combater o preconceito e consequentes estereótipos negativos instalados no cotidiano das instituições.

Discussão Bibliográfica

O multiculturalismo possui diferentes significados, dependendo da vertente em que direcionamos o nosso olhar. Nesse caso, discorreremos sobre o âmbito educacional. Na perspectiva da valorização cultural como um todo, buscando a superação de centrismos de alguns aspectos entre uma ou outra cultura como sendo a mais importante, uma vez que, todo o indivíduo pode possuir mais de uma identidade cultural em sua essência. Gonçalves (2002) nos chama a atenção afirmando que:

> No Brasil, a resistência em relação à educação multicultural tem sua origem em uma das vertentes da teoria crítica, com um acentuado teor conteudista. Nascida em um contexto de democratização do país – após a queda do regime militar, nos anos 80 -, essa teoria associa educação e formação de cidadania, entendendo, no entanto, que o único conhecimento crítico possível passa pelo "conhecimento socialmente acumulado, dominante e universal", ou seja, euro-ocidental. Recusa-se assim, a aceitar que a educação de cidadãos brasileiros não pode ser completa se não levar em consideração a pluralidade de saberes e valores culturais de seu próprio povo. (GONÇALVES, 2002, p. 36).

O Brasil é uma nação com uma diversidade cultural muito grande e nessa perspectiva a autora Ana Canen (2007) defende o multiculturalismo e seus impactos na educação como algo dinâmico e passivo de estudo, a mesma enfatiza que:

> se o multiculturalismo pretende contribuir para uma educação valorizada da diversidade cultural e questionadora das diferenças, deve superar posturas dogmáticas, que tendem a congelar as identidades e desconhecer as diferenças no interior das próprias diferenças (CANEN, 2007, p. 92)

Ademais a escola pode contribuir para um melhor aprofundamento em reflexões sobre o respeito àquilo que é diferente, não só se tratando de alunos, mas também de professores e outros atores envolvidos no desenvolvimento educacional. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's indicam que:

> Na escola, muitas vezes, há manifestações de racismo, discriminação social e étnica, por parte de professores, de alunos, da equipe escolar, ainda que de maneira involuntária ou inconsciente. Essas atitudes representam violação dos direitos dos alunos, professores e funcionários discriminados, trazendo consigo obstáculos ao processo educacional, pelo sofrimento e constrangimento a que essas pessoas se veem expostas. (BRASIL, 1997, p. 22)

Os PCN´s também defendem três bons motivos para que a escola assuma um compromisso com a mudança de pensamentos, a superação de preconceitos e discriminações que prejudicam a valorização e o respeito das diversidades culturais:

> Em primeiro lugar, porque é o espaço em que pode se dar a convivência entre crianças de origens e nível socioeconômico diferentes, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada uma conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em família. Em segundo, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença. Em terceiro lugar, porque a escola apresenta à criança conhecimentos sistematizados sobre o País e o mundo, e aí a realidade plural de um país como o Brasil fornece subsídios para debates e discussões em torno de questões sociais. A criança na escola convive com a diversidade e poderá aprender com ela. (BRASIL, 1997, p. 23).

A escola pode trabalhar com projetos pedagógicos envolvendo a discussão e a valorização das diferenças culturais presentes no cotidiano escolar, podendo ser esta uma maneira de compreender melhor outras culturas, para isso é necessário levantar reflexões, de modo que os

alunos possam se colocar no lugar do outro, diminuindo o egocentrismo cultural[3]. Saber observar as diferenças e respeitá-las não é algo simples, muitas vezes construímos nossos conceitos através de comparações e não levamos em considerações o histórico social, cultural e econômico que fundamentam a identidade do outro.

Tenório e Gasparin (2009) ratificam que:

> Trata-se de uma complexa relação entre cultura e educação que carece de amplo debate e de entendimentos capazes de gerar ações que deem conta de traduzir, na prática, atitudes de reconhecimento e apreço à diversidade social e cultural e, consequentemente, o estabelecimento do respeito entre os seres humanos (TENÓRIO; GASPARIN, 2009, p. 1164)

Nesse sentido, Candau (2011) nos chama a atenção, dizendo que:

> As diferenças são então concebidas como realidades sócio históricas, em processo contínuo de construção-desconstrução-construção, dinâmicas, que se configuram nas relações sociais e estão atravessadas por questões de poder. São constitutivas dos indivíduos e dos grupos sociais. Devem ser reconhecidas e valorizadas positivamente no que têm de marcas sempre dinâmicas de identidade, ao mesmo tempo em que combatidas as tendências a transformá-las em desigualdades, assim como a tornar os sujeitos a elas referidos objeto de preconceito e discriminação. (CANDAU, 2011, p. 246).

A perspectiva multicultural no contexto escolar deve colaborar para a construção da autoestima da criança, de sentir-se orgulhosa de sua identidade cultural sem que isso lhe conceda o direito de menosprezar a de seus colegas, é conseguir enxergar no outro a diferença do diferente e saber valorizar e respeitar cada um, porque cada sujeito traz consigo sua própria singularidade. E é a junção dessas diferenças que nos tornam uma nação única, bela e rica em diversidades de raça, de etnia, de cultura ou de história.

Metodologia

[3] Crença de que sua cultura é única e melhor que as demais.

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi a pesquisa qualitativa, com pesquisa bibliográfica e criação de dois projetos pedagógicos como sugestões sobre o tema abordado, numa perspectiva da pedagogia de projetos, em que:

> o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor – para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir das relações criadas nessas situações. (PRADO, 2005, p.13).

Ao lançar mão do prático, daquilo que é construído pelo aluno, este concretiza valores e atitudes que permanecem em seu subconsciente de maneira a refletir em suas ações. O incentivo ao respeito e a convivência democrática passa necessariamente pela vivência de situações análogas em sala de aula e em ambientes diversos. Ao fazer o aluno aprende e ao aprender cristaliza conceitos que formatam seu caráter para toda uma vida.

PROJETO 01

Título: **Multi Music: abraçando culturas**

Público-alvo: Alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, História e Geografia

Materiais: Áudios (mp3) de diversas músicas; Vídeos-clipe de gêneros musicais variados; Pequenos documentários em vídeo sobre "A origem da música e seus gêneros" (Samba, Funk e Rap); Materiais para a Gincana Musical: trechos de músicas, bexigas, pincel, cartolina

Justificativa

A música sempre esteve presente em todas as culturas desde épocas primitivas, e apesar de serem criadas por motivos ou objetivos diferentes são capazes de despertar no ser humano os mais variados sentimentos.

A música envolve uma dimensão que articula afetividade, emoções, respeito, crenças, individualidade e coletividade com impactos diferentes, ou seja, ao mesmo tempo em que muitos a ouvem, será interpretada e recebida de forma singular por cada pessoa. Pois os fatores que envolvem o seu sentido, depende de aspectos que fundamentam sua cultura. Desse modo, aproximar-se do contexto musical dos alunos ajudará a compreender melhor a composição da sua identidade cultural, assim como o seu compartilhamento entre os demais alunos.

E por possibilitar uma linguagem universal o educador poderá utilizar entre diversos gêneros musicais não apenas para compartilhar gostos musicais, mas também para conhecer e compreender melhor a vida de seus alunos, seus sentimentos, seus pensamentos sobre o estilo musical do outro, criando oportunidades para dialogar e discutir sobre o preconceito, hierarquias culturais e estereótipos que estão presentes no cotidiano escolar.

É uma maneira de aprendizagem agradável e interessante, onde os discentes têm a possibilidade de expressarem o que são e ao mesmo tempo aprenderem a respeitar e apreciar a cultura do outro. Um novo olhar sob um ângulo diferente de valorizar o que temos de tão precioso em nosso país: a diversidade cultural.

Objetivo

Conhecer e construir laços de respeito perante as diversidades culturais presentes dentro da escola e da sala de aula.

Desenvolvimento

Etapa I:

- Apresentar o Projeto “Multi Music” para as crianças e dialogar sobre o desenvolvimento desse trabalho para que compreendam o porquê das futuras atividades;

- Fazer uma sondagem, levantando questionamentos sobre o que é música, sua finalidade e importância que ela tem na sociedade.
- Pedir para que escrevam em folha A4 suas músicas preferidas.
- Através dessas informações o professor saberá os gêneros que seus alunos mais gostam. Nesse projeto trabalharemos somente com os gêneros musicais apontados pelas crianças, pois o objetivo é trabalhar a mediação entre os gostos musicais e os preconceitos, estereótipos e hierarquias culturais que possam se manifestar durante o desenvolvimento de nosso trabalho no cotidiano da sala de aula.

Etapa II:

- Fazer uma roda de conversa e dialogar com os alunos sobre a origem da música e sua importância dentro da cultura.
- Procurar mostrar as crianças que diferentes culturas estão presentes em diferentes músicas, porém, isso não faz uma cultura ser pior ou melhor que outras.
- Colocar alguns áudios musicais para que os discentes possam apreciar e fazerem a percepção de diferentes elementos que compõe as músicas (instrumentos, melodia, harmonia, timbre, ritmo...), se é de uma época antiga ou atual.
- Pedir para desenharem o que perceberam.

Etapa III:

- Apresentar aos alunos um vídeo sobre a origem do samba, contendo suas principais características.
- Logo após, dialogar com eles sobre o que viram e entenderam.
- Colocar 3 vídeos-clipe musicais desse gênero musical (de preferência um antigo, um mediano e um atual para possíveis reflexões)

- Entregar uma ficha de apreciação musical para cada aluno, onde deverá ser desenhado uma carinha (emotion) ao lado dos dados da música, segundo os sentimentos que cada um sentiu (alegria, raiva, tristeza, susto, medo...)
- Pedir que os alunos façam uma pesquisa em dupla sobre a história (trajetória) do gênero musical: Funk para a próxima aula.

Etapa IV:

- Fazer uma roda de conversa para compartilhar as informações obtidas na pesquisa. Dialogar com os alunos sobre o que pensam sobre esse gênero musical procurando ouvir suas opiniões, porém mediando possíveis preconceitos ou rotulações.
- Abrir espaço para que os alunos se expressem através da música com suas canções preferidas. É importante que o professor motive seus alunos a participarem, seja cantando ou batendo palmas.
- Pedir que os alunos produzam um pequeno texto dizendo o que compreenderam até agora sobre a música e o gosto musical dos colegas.

Etapa V:

- Apresentar aos alunos uma síntese da história do rap. Logo após, dialogar com eles sobre sua trajetória no Brasil.
- Entregar aos alunos a letra da música “Mudar o Mundo” do grupo “Face da Morte”.
- Colocar o áudio dessa música para que os alunos compreendam o contexto de sua composição (realidade social).
- Realizar uma leitura protocolada da letra, levantando reflexões sobre as informações contidas no texto. Dar oportunidade aos alunos para expressarem suas opiniões, sentimentos, hipóteses, dúvidas e soluções.

- Pedir para os alunos fazerem uma produção de texto com ilustração da seguinte pergunta:
- Essa música retrata a realidade social de muitas pessoas. Você acredita que é possível transformar o mundo que vivemos em algo melhor? Como?

Etapa VI:

- Apreciar diferentes gêneros musicais por meio de vídeos-clipe com letra das canções para que os alunos possam acompanhar e/ou cantar juntos.

Etapa VII:

- Gincana Musical
- Dividir a sala em duas equipes (azul e vermelho)
- Atividades: Cada acerto equivale a 1 ponto, as músicas citadas pelos alunos deverão ser confirmadas no momento da gincana com o auxílio de um notebook conectado a um retroprojetor sendo pesquisadas online. No final, a equipe vencedora ganhará um broche com um símbolo musical.
- 01) Qual é o gênero musical?
- 02) Cite um instrumento utilizado na música.
- 03) Cante uma música com a palavra _____. Nessa atividade pode-se utilizar balão colorido contendo a palavra escrita em um pequeno pedaço de papel.
- 04) Quem é o cantor (a)?
- 05) Fazer algumas perguntas de múltipla escolha sobre a história dos gêneros trabalhados em sala de aula.

Avaliação

Será medida através da participação, compromisso, atenção e criatividade das atividades desenvolvidas durante todas as etapas do projeto.

PROJETO 02

Título: **Aquarela Multi-Brasil: As cores da nossa diversidade cultural**

Público-alvo: Alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, Geografia, História e Matemática

Materiais: Pincéis para pintura; Tintas guache de várias cores; Folhas A3e A4; Barbante; Prendedores ou grampeador; Lápis de cor; Tesoura; Cola; Régua; Cartolinas; Grãos diversos (milho, feijão, arroz...); Lápis; Retroprojetor, notebook, internet e canetas do tipo lazer

Justificativa

Ao trabalhar com um projeto envolvendo a diversidade cultural brasileira, levamos em consideração as representações e simbologias que caracterizam a identidade sociocultural de diferentes regiões. Nessa perspectiva, o presente projeto visa trabalhar a compreensão que compõe a cultura representada pelas bandeiras que representam as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Iremos afunilar mais ainda a questão dessa representatividade, conhecendo e compartilhando as características e aspectos culturais da nossa cidade e região. Conhecer a bandeira do próprio Município colabora para que os alunos reflitam sobre a construção de sua própria identidade, desenvolve o sentimento de responsabilidade social e amplia o conhecimento de modo significativo, uma vez que parte de um contexto da realidade sociocultural da criança.

Desse modo, uniremos a pintura como recurso para o desenvolvimento deste projeto, pois ela está atrelada as representações dos povos desde a antiguidade. E a partir das pinturas os alunos

terão a oportunidade de expressar seus sentimentos e criatividade, compartilhando ideias e pensamentos com os demais colegas, auxiliando assim na fortificação de sua autoestima.

Cabe ao professor, mediar situações que envolvam pesquisas, diálogos, análises, comparações, confrontações de informações para que seus alunos desenvolvam a criticidade da melhor forma possível, não permitindo que se criem estereótipos ou preconceitos diante da pintura de nenhum aluno.

A escola é uma fonte de riqueza da diversidade cultural que por ela passa, portanto, não devemos, enquanto educadores, ignorar ou esquecer a bagagem cultural que cada aluno traz consigo, algo único e intransferível.

Objetivo

Conhecer aspectos e características que envolvem as representações e simbologias culturais e regionais do nosso país.

Desenvolvimento

Etapa I:

- Apresentar aos alunos o projeto “Aquarela Multi-Brasil” e dialogar com eles sobre as atividades que serão desenvolvidas durante o trabalho.
- Realizar uma sondagem para verificar se os alunos possuem conhecimento prévio de leitura de mapas, das bandeiras que compõem o Brasil e a bandeira do próprio município.
- Utilizando um retroprojetor apresentar aos alunos o mapa do Brasil contendo as divisões regionais.
- Explicar e dialogar com eles os elementos que compõem um mapa, assim como suas funções: título, legenda, escala e rosa-dos-ventos.
- Entregar para cada aluno uma réplica desse mesmo mapa para colorir. (Esse mapa será útil ao aluno quando tiver que pesquisar sobre determinada região)
- Pedir que cada aluno pesquise uma bandeira (definido pelo professor) do Estado Brasileiro, contendo suas características e o motivo dessas peculiaridades.

Etapa II:

- Realizar uma roda de conversa para compartilhar e dialogar sobre as informações pesquisadas pelos alunos.
- O professor trará um mapa dividido por regiões desenhado em papel pardo e afixará na parede da sala.
- Cada aluno receberá uma a figura de uma pequena bandeira (para colorir ou não) estadual e com a participação dos demais colegas (através de dicas) colará sua bandeira no mapa do Brasil em seu respectivo estado.
- Dividir a sala em 05 (cinco) grupos. Cada grupo realizará uma pesquisa de determinada região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste ou Sul) contendo comidas típicas, crenças, danças, música, vestimentas e curiosidades.

Etapa III:

- Cada grupo fará a apresentação das informações coletadas.
- Logo após as apresentações, os mesmos grupos se reunirão e construirão um cartaz contendo suas compreensões sobre as características da cultura pesquisada. (ilustração de comidas típicas, vestimentas, danças...)
- Essas ilustrações serão realizadas com pinturas a partir de rolinhos de espuma e tintas coloridas, o professor deve auxiliar os alunos quanto ao manuseio e cuidados adequados para essa atividade, porém não deve interferir na criatividade da arte em questão.

Etapa IV:

- Com o auxílio de um retroprojetor e uma caneta lazer vermelha, apresentar aos alunos o mapa das ruas de Monte Carmelo
- Verificar se os alunos aprenderam quais elementos compõem um mapa, questionando-os.
- Tentar localizar no mapa os bairros, a escola, as casas dos alunos, a casa do professor. Permitir que os alunos tentem fazer as localizações por si próprios.
- Durante esse processo o professor poderá tirar fotos para a construção de um mural.
- Pedir que os alunos tragam um pouco de grãos que tiverem em casa (arroz, feijão, milho, lentilha).

Etapa V:

- Apresentar às crianças a bandeira municipal, ampliando o brasão. Levantar indagações sobre as características que compõem o brasão e dialogar sobre o motivo dessas peculiaridades.
- Cada aluno receberá uma figura com o brasão municipal para colorir. Logo após, as crianças enfeitarão o símbolo utilizando-se dos grãos, podendo colori-los com tinta. (Essa atividade deverá ser realizada em papel A4).
- Depois que os trabalhos estiverem secos (pois foram utilizados tintas e cola) fazer um varal para exposição dessa atividade.

Etapa VI:

- Convidar os pais e todos na escola para visitarem o resultado final do projeto.
- Realizar uma exposição com todas as atividades realizadas pelos alunos.
- Permitir que os próprios alunos façam a recepção e a apresentação de seus trabalhos aos pais e convidados.

Avaliação

A avaliação será realizada através da participação, comprometimento e criatividade das atividades propostas durante o desenvolvimento do projeto.

Considerações finais

Ao trabalhar conceitos voltados ao multiculturalismo percebemos que a pedagogia de projetos contribui para ampliar e aprofundar o conhecimento que parte do interior e da realidade dos alunos, trazendo reflexões essenciais como respeito, aceitação social e compartilhamento de ideias e sentimentos.

Dessa forma, os professores têm a oportunidade não só de mediar situações em sua sala de aula, mas também de se auto avaliar, em suas práticas pedagógicas. Questionar seus saberes para

transformar seus conhecimentos e se valer de atividades diversificadas para desenvolver nas crianças habilidades e competências diferentes.

Sabemos o quão rico é o nosso país com a diversidade cultural que nos une como uma só nação, contudo, temos que aprender a valorizar a pluralidade da identidade que está presente em cada aluno, saber respeitar o que é diferente, pois é nas diferenças que encontramos a singularidade.

Formar um cidadão que tenha orgulho de quem ele é, suas características, suas crenças, capaz de manifestar sua criticidade de modo saudável, justa e com responsabilidades, torna imensurável a satisfação de sermos professores. Acreditar em um mundo melhor é o que nos move, somos parte da educação que queremos e da qualidade que desejamos.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997, p.22; 23.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.** Currículo sem fronteiras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio. v.11, n.2, 2011, p.246.

CANEN, Ana. **O multiculturalismo e seus dilemas**: implicações na educação, 2007, p.92. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/driadomaitis/o-multiculturalismo-e-seus-dilemas-ana-canen.> Acesso em: 08 ago. 2016.

GONÇALVES, Luis Alberto Oliveira. **O jogo das diferenças**: o multiculturalismo e seus contextos. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p.14; 36.

PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (orgs.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 13. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/livros/Salto_tecnologias.pdf> Acesso em: 08 nov. 2016.

TENÓRIO, Aleir Ferraz; GASPARIN, João Luiz. **Educar para a diversidade**: desafio de uma prática escolar, 2009, p.1164. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1912_1112.pdf.> Acesso em: 08 ago. 2016.